

18º – PROFESSORES DO REINO

1 Coríntios 3.10-13 - Todos os profissionais procuram escolas para se especializarem e estar preparados para solucionar problemas, imprevistos e para serem especialistas em um tipo de atividade.

Professores ocupam a profissão mais importante de todas, pois sem eles não existiriam médicos, advogados, engenheiros, arquitetos, ou seja, todos os outros profissionais necessitaram da ajuda dos professores para chegar aonde chegaram. Essa importância nem sempre é reconhecida.

Existem professores de diversas áreas e todos têm a sua importância. Porém, nesse estudo gostaríamos de tratar a respeito dos:

PROFESSORES DO REINO.

Entre os professores alguns se destacam pela sua facilidade em falar e se fazer entender; outros são exóticos e fazem com que os alunos aprendam brincando. Tem aqueles que não preparam a aula e os alunos dormem enquanto ensinam.

Se uma pessoa não souber falar corretamente, mesmo assim estará se comunicando; se não souber matemática ela não morrerá por isso; se não aprendeu a nadar usa colete salva-vidas e sua vida é poupada. Mas a matéria base do nosso ensino é essencial para a vida natural e espiritual do homem.

A primeira maneira de se identificar um Professor do Reino é: **PROFESSORES DO REINO ENXERGAM O TRABALHO COMO BÊNÇÃO** – ***“Segunda a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor”***.

O homem natural não gosta de trabalhar. Só trabalha enquanto precisa do dinheiro. Se ficam ricos a primeira atitude deles é deixar de trabalhar. Veem o trabalho como maldição.

É comum ver pessoas se maldizendo da sua profissão. Levantar-se pela manhã e ir trabalhar é um castigo suportável por tempo determinado. Confirma-se isto na alegria que a maioria sente ao conseguir sua aposentadoria para ficar livres do trabalho.

Na realidade o trabalho foi criado por Deus antes do homem ter cometido o primeiro pecado. O trabalho é uma bênção de Deus. Ele é muito importante para os homens. Nossos pais pecaram quando não estavam

trabalhando. É o que diz o ditado: *“Mente vazia é oficina do diabo”*. O trabalho é uma vacina contra o erro.

Paulo era um Professor do Reino, um mestre. Ele viajou e semeou o evangelho em vários lugares. Ele trabalhou muito, mas em nenhum momento ele se queixou do trabalho que realizou. Ele reconhecia que trabalhar era uma obrigação, mas agradecia a Deus pelo privilégio de trabalhar para o Senhor.

Para Paulo trabalhar era: *“graça de Deus”*. Veja como ele iniciou o versículo: *“Segundo a graça de Deus que me foi dada”*. A graça recebida foi a oportunidade de poder ensinar o evangelho a outras pessoas.

2 Coríntios 1.12 e 2.17, mostram as duas faces desse trabalho. (O verdadeiro) -*“Porque a nossa glória é esta: O testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco”*. (O falso) – *“Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a Palavra de Deus”*.

O professor do Reino não engana para obter lucros. Ele serve a Deus com sinceridade e pureza de espírito. O falso faz do seu trabalho uma fonte de lucro e para ganhar mais engana a todos.

Muitos trabalham como que obrigados. Com Paulo a coisa era diferente. Ele estava satisfeito com Deus e, por isso fazia um bom trabalho. Como para ele o trabalho era um presente de Deus, nada mais natural que fazer o melhor para Deus.

O seu trabalho tinha qualidade reconhecida. Ele fazia o seu melhor, pois o seu trabalho deveria revelar a gratidão que sentira ao ser agraciado por Deus com a responsabilidade de ser um funcionário do céu. Ele disse: *“Lancei o fundamento como prudente construtor”*.

O nome de Sérgio Naia lembra tragédia. Ele se tornou símbolo do descaso com a segurança e desprezo com a vida de pessoas. Construiu um prédio com materiais de péssima qualidade. O peso do prédio foi maior que a capacidade do material utilizado. O prédio ruiu e gerou prejuízos e traumas. Sérgio Naia não foi um prudente construtor.

Paulo não correu o risco de ser identificado por uma obra mal feita. Ele foi “prudente” ao construir seus argumentos em bases sólidas; “Prudente” em preparar os crentes para a chegada de falsos mestres; “Prudente” em escolher

a hora certa de chegar ou deixar as cidades; “prudente” ao escolher o lugar certo para pregar e não desperdiçando oportunidades; “prudente” em aplicar a disciplina sobre impenitentes; “prudente” em escolher líderes para substituí-lo quando necessário.

Outra maneira de identificar o professor do Reino é observar que todos os professores do Reino **ENSINAM SEMPRE A MESMA COISA** – ***“E outro edifica sobre ele, porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”***.

Parece inútil trocar de professor e continuar ouvindo a mesma coisa. No nosso caso essa é uma marca especial e essencial para o professor que trabalha para o Senhor.

Há dois mil anos um homem caminhou pela Palestina ensinando algo novo e surpreendente. Em seu ensino ele corrigiu antigas interpretações erradas da Lei e ensinou como ele gostaria que os seus seguidores se portassem. Seu ensino provocava atitudes diferentes em quem o escutava: Uns se enfureciam e outros o admiravam tanto que dariam sua própria vida por ele.

Esses não se importavam em caminhar grandes distâncias para ouvi-lo. Multidões o seguiam pelo simples prazer de ouvi-lo falar. Suas palavras eram doces como mel para alguns, mas amargas como fel para outros. Jesus foi uma figura extraordinária e nos deixou seu ensino sólido.

O ensino de Jesus se baseava no amor de Deus e sua justiça. Ensinava a necessidade de transformação no homem que queria segui-lo. Para segui-lo era necessário uma mudança ética, moral, comportamental e espiritual. Era preciso que o homem passasse a conduzir a sua vida de uma maneira nova e especial.

A transformação real dos ouvintes de Jesus aconteceu quando caíram em si, movidos pelo Espírito Santo, ao verem o seu mestre pendurado na cruz e ressuscitado. Compreenderam que algo deveria mudar em suas vidas. Eles relembrou os ensinamentos do Mestre e começaram a aplicar o ensino em suas vidas e, então, um caminho novo surgiu diante deles.

O ensino de Jesus foi propagado por seus apóstolos. Eles iniciaram o trabalho evangelístico repetindo as palavras que Jesus lhes dissera antes da

Sua morte. Esse ensino causou uma revolução no mundo. Pessoas foram alcançadas pelo evangelho e mudanças ocorreram em seu interior e exterior. Vidas foram salvas ao ouvirem falar dos ensinamentos de Jesus. As palavras de Jesus, sendo repetidas, eram o bastante para a transformação daqueles que as ouviam.

Isaías 28.16, diz: *“Portanto assim diz o Senhor Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular solidamente assentada. Aquele que crer não foge”*.

Pedras lembram uma base sólida. Jesus é a pedra angular onde todos os cristãos têm de ter os pés fixados. Qualquer um que ensine outra base além dessa é, no mínimo, irresponsável.

Deus exige exclusividade na adoração. Exclusividade é uma marca de Deus. Ele não divide a sua glória com ídolos e principalmente com novidades. Em Isaías 44.6, Deus disse: *“Eu sou o primeiro e eu sou o último e além de mim não há Deus”*.

Infelizmente nem sempre a Igreja foi tão preocupada com essa exclusividade. Ainda na era apostólica já havia tolerância quanto às novidades e desde aquela época isso já era um grande problema.

Em 2 Coríntios 11.3,4, Paulo diz: *“Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo. Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse de boa mente, o tolerais”*.

A tolerância ao erro sempre foi uma grande armadilha para a Igreja. Professores falsos (pastores e líderes) trazem ensinamentos novos e enganosos, e, infelizmente, sempre encontram pessoas prontas a aceitar os seus ensinamentos contrários à Palavra de Deus.

Escrevendo aos Gálatas Paulo disse: *“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo”* (Gl 1.6,7).

Os falsos são seguidos por pessoas que não querem esperar o tempo de Deus. Buscam soluções mágicas e urgentes para os seus problemas. Como

nem sempre Deus age do modo como desejam eles, então, preferem as ofertas tentadoras dos que desejam enganá-los.

Os discípulos de Jesus foram proclamadores dos ensinamentos de Jesus. Só ensinavam o que Jesus tinha dito. Ao ouvir, creram. Ao crer, propagaram o que ouviram, para que outros também viessem a crer como eles. Dessa forma o ensino de Jesus avançou pelos séculos, até chegar a nós.

O ensino de Jesus, que foi pregado há dois mil anos, continua o mesmo e é suficiente para salvar ainda hoje. Não é necessário que se acrescente nada. O ensino de Jesus se basta.

No decorrer dos anos muitas coisas aconteceram. Surgiram novidades que tentaram ofuscar o brilho do evangelho. Novos mestres tentaram inserir no conteúdo do evangelho outras palavras, palavras que não foram ditas por Jesus. Ensinaram coisas novas para atrair mais pessoas e com essa mudança facilitar a conversão delas. Imaginaram que as palavras antigas eram insuficientes ou ultrapassadas. Assim desrespeitaram o Mestre, pois acrescentaram palavras novas ao que Jesus disse, e também diminuíram o impacto do verdadeiro evangelho.

Os professores do Reino ensinam sempre a mesma coisa, ou seja, repetem sempre o mesmo ensino de Jesus, sem acrescentar ou tirar nada dele.

O respeito ao ensino original de Cristo é que faz do professor ou pregador alguém especial – Um Professor do Reino. Paulo disse: *“E outro edifica sobre ele, porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”*.

Sempre me pego admirando a Bíblia. Como podem os pregadores usar a Bíblia para ensinar o evangelho fazer milhares de sermões todos os domingos e o assunto não se esgota? Os sermões se diferem na forma, porém o conteúdo é o mesmo. A Bíblia não envelhece e continua útil e atual.

Sábio é o homem que não busca novidades no campo espiritual. Esse se torna verdadeiro mestre. Paulo alertou: *“E outro edifica sobre ele, porém cada um veja como edifica”*.

Não há fiscais das mensagens transmitidas nos púlpitos das igrejas. Cada professor ou pregador deve estar ciente da sua responsabilidade em edificar corretamente o ensino que transmite. O ouvinte confia no professor e

uma vez tendo ouvido, guarda em seu coração o que aprendeu e esse ensino continuará fazendo parte da vida e das decisões do seu cotidiano. É por isso que *“cada um tem de estar atento à forma como edifica”*.

O profissional é responsável por seu trabalho. Desse modo, o professor da Palavra de Deus é responsabilizado pelo conteúdo que ensina. Cada um deve fazer uma análise pessoal da sua capacidade intelectual e do seu preparo.

O professor tem de aprender sempre e corrigir as falhas do seu saber para ser um professor útil. Quando não se sabe algo da Bíblia não se deve desistir de ensinar, pelo contrário, deve se aperfeiçoar para dar sempre a melhor aula possível. O professor deve ser o seu maior crítico.

Paulo disse: *“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”*. Fundamento é o mesmo que alicerce. Se um obra fora iniciada e o construtor quer reconstruí-la ele tem duas opções: Construir em cima dos antigos alicerces ou criar alicerces novos. Para lançar novos alicerces é necessário destruir ou descartar o antigo.

Esse é o problema quanto ao ensino do evangelho. O alicerce do evangelho é Jesus Cristo. Deus permitiria alguma mudança no conteúdo do evangelho? A resposta é NÃO! Se a pessoa quer defender as verdades do Cristianismo ela não pode se desviar, nem para a direita e nem para a esquerda. Ele tem de seguir os trilhos deixados por Jesus.

Muitos “ismos” foram criados: Islamismo, Catolicismo, Judaísmo, Espiritismo, Budismo, Confucionismo... a lista é enorme. Se alguém quer seguir os ensinamentos desses “ismos” citados tem toda a liberdade, sabendo que a sua escolha trará consequências eternas.

Porém, se quer ser um cristão terá de construir sua vida sobre os ensinamentos de Jesus. O alicerce não pode ser removido. É a base sólida que todo o cristão se firma para aprender e ensinar. Qualquer variação ou mudança é pecaminosa e não é permitida.

O professor do Reino não ensina nada novo. Ele confirma a verdade de Jesus. O evangelho só fará diferença se for autêntico. Mudanças e acréscimos não trazem benefício, só malefícios. Por isso os professores do Reino repetem sempre o mesmo ensino, esse ensino que já é repetido há mais de dois mil anos e deve continuar assim.

Outra maneira de identificar um Professor do Reino é que todos eles **REVELAM A BASE DO QUE ENSINAM** – ***“Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um. Pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará”***.

“Dona porca tinha três porquinhos. Um dia os três resolveram deixar a casa da mãe e foram viver suas próprias vidas. No meio de sua jornada encontraram um lobo muito esperto e mau. Para se protegerem do lobo mau os porquinhos construíram casas para si. Cada um construiu a sua casa. O primeiro fez uma casa de palha por ser mais barata e dar menos trabalho; O segundo construiu uma casa de madeira por ser mais fácil de construir; e o terceiro gastou mais tempo, esforço e dinheiro e construiu uma casa de tijolos, muito bem estruturada. Quando o lobo mau chegou, ele derrubou as duas primeiras casas (de palha e de madeira) com um sopro, mas a terceira casa ele não conseguiu destruir, porque ela era sólida. A casa que fora bem construída protegeu a vida dos três porquinhos que se abrigaram nela”.

Essa é uma estória infantil. Creio que todos a conhecem. Muitas vezes contamos estorinhas para nossos filhos e deixamos de observar princípios importantes contidos nelas. Essa estória traz o princípio de que para estar protegido é necessário investir em segurança, usar bons materiais e se esforçar para que a nossa casa seja, de fato, segura.

Quem quer estar protegido tem de investir em segurança. Quem quer estar seguro em sua fé tem de investir na verdade. Não basta ouvir pregadores. É necessário ouvir a verdade.

Muitos crentes têm a sua vida espiritual como os dois porquinhos preguiçosos que escolheram materiais mais baratos. São pessoas que se limitam a ouvir e bebem todo o conteúdo sem nada questionar. Com isso sua vida espiritual é como a casa de palha e a de madeira. O maligno se aproxima e com um sopro (perseguições, provações, dificuldades, doenças, intrigas) a destrói sem muita dificuldade.

O crente sábio edifica sua vida espiritual sobre a rocha. Ele faz como o terceiro porquinho: Compra o melhor material e constrói com muito trabalho e

dedicação cada cômodo, cada parede, cada pedacinho do seu saber para dessa forma estar forte e seguro.

Ele não se satisfaz em ouvir. Ele questiona e procura obter respostas bíblicas. Crentes assim logo, logo deixam de ser alunos e tornam-se professores de outros.

O professor do Reino não é egoísta ou orgulhoso. Ele é humilde, pois quanto mais a pessoa conhece sobre o evangelho e tem mais intimidade com o Senhor ela se torna mais humilde.

O professor do Reino está sempre pronto a dar explicações e a prestar contas sobre a base daquilo que ensina. Ele, com todo carinho e respeito, explica detalhes do seu ensino a qualquer pessoa que lhe pedir explicações. Ele mostra que a base de seu ensino são as palavras do próprio Senhor da Igreja – Jesus.

Esse não é o comportamento dos falsos mestres. Eles firmam seu ensino na mentira, no engano, na falsidade, na enrolação, na experiência e no emocionalismo. Eles são os donos daquilo que ensinam. A base é a sua mente.

Eles deixam a Bíblia de lado e baseiam-se em suas próprias palavras ou nas experiências de outras pessoas. O ensino bíblico é desrespeitado quando conflita o seu ensino. Entre o que ensinam e o que a Bíblia ensina, preferem o seu próprio modo de pensar. Dessa forma o conteúdo bíblico somente tem autoridade para eles quando serve para confirmar suas próprias ideias.

Paulo disse: *“Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um”*. Se o ensino é verdadeiro ou falso um dia ele virá a tona e a sua veracidade ou falsidade será manifesta.

Enquanto a verdade é duradoura, o engano é passageiro e envergonha a quem o defende. Ninguém engana a muitos por muito tempo. Um dia alguém que recebeu o falso ensino responsabilizará o seu professor pelo conteúdo falsificado que recebeu. Esse professor se sentirá envergonhado e a culpa não poderá ser dividida com ninguém, pois a escolha entre ensinar o certo ou o errado foi dele. Ele mesmo edificou mal o seu ensino.

É responsabilidade de quem ensina trazer um conteúdo sólido aos seus alunos. O texto usa “*ouro, prata, pedras preciosas*” para denotar um ensino precioso e verdadeiro.

E usa também “madeira, feno e palha” para denotar um ensino desprezível e sem fundamento sólido. O ouro, prata e pedras preciosas são materiais que não se deterioram e nem o tempo ou o fogo os destrói. Já a madeira é comida por cupins e tanto o feno ou a palha são facilmente destruídos pelo fogo. São materiais perecíveis como o ensino dos falsos mestres.

Haverá um Dia em que todos prestarão contas de suas ações perante Deus. Se um homem comum já responderá por si e por seus atos, muito mais responsabilidade terá aqueles que foram incumbidos por Deus com a tarefa de ensinar.

Para despertar os professores para essa responsabilidade, Paulo disse: “*Pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará*”. Quem sempre ensinou a verdade nunca temerá prestar contas sobre o que ensinou, pois a base de seu ensino sempre fora a Bíblia.

Policarpo foi um homem que morreu por ser fiel. Aos setenta e oito anos de idade foi lhe dada uma oportunidade de negar sua fé. Ele resistiu até o final e mesmo enquanto as chamas queimavam o seu corpo ele cantava glórias ao Senhor que lhe garantira a salvação eterna.

Nem as chamas o fizeram negar sua fé porque o conteúdo do ensino que recebeu foi sólido e verdadeiro. Mas se fosse o contrário, quando estivesse diante da morte ele negaria sua fé e escolheria continuar vivendo.

Professor ou pregador, o fogo provará o teu ensino. Na hora em que um membro de tua igreja ou um aluno da Escola Dominical estiver sendo provado ele se lembrará dos teus ensinamentos. Nessa hora é que se verá se o que você ensinou lhe será útil ou não. O fogo provará a verdade.

Pelo que parece existem mais profetas hoje do que no tempo bíblico. Parece que Deus anda falando mais do que os tagarelas. Todos os dias, em várias igrejas, pessoas (que se dizem profetas e profetizas) direcionam a palavra a alguém com alguma previsão do futuro. Só aparecem promessas de

bênçãos ou previsões óbvias. Esses “*profetas*” não diferem em nada das ciganas que leem mãos e dos que fazem adivinhações usando cartas de tarô.

Pessoas são enganadas porque preferem crer na mentira a crer na verdade bíblica. O ensino bíblico está registrado, mas muitos, por causa da preguiça, nunca abrem sua Bíblia. Preferem acreditar nas palavras dos “*profetas atuais*”. Quando esses falham, culpam a Deus. Nunca responsabilizam o “*profeta*” por sua profecia errada. Não percebem que o ensino deles é “*madeira, feno e palha*”.

Esse estudo tratou sobre:

OS PROFESSORES DO REINO.

O que difere na vida desses professores é a fidelidade deles quanto ao seu ensino e suas atitudes em relação ao evangelho. Professores do Reino são homens e mulheres fiéis a Deus que não se desviam da verdade, mas continuam no caminho de Jesus, sem buscar novidades para a Igreja.

Existem várias maneiras de se identificar um Professor do Reino. Professores do Reino são aqueles que:

ENXERGAM O TRABALHO COMO BÊNÇÃO. “*Segunda a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor*”. Trabalhar para Deus lhe é um privilégio.

ENSINAM SEMPRE A MESMA COISA. “*E outro edifica sobre ele, porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo*”. Esses professores se apossam da verdade do evangelho, pois sabem que ao ensino de Jesus não se pode acrescentar ou tirar nada.

REVELAM A BASE DO QUE ENSINAM. “*Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um. Pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará*”.

O Professor do Reino não se furta de dar explicações aos seus alunos da fonte de seu ensino. Ele mostra que a Palavra de Deus é quem lhe dá argumentos firmes para defender aquilo que sabe ser a verdade. Ele está sempre pronto a confirmar suas palavras, seja diante de Deus ou dos homens.

Seja um Professor do Reino também. Faça o trabalho do Senhor por prazer. Não busque novidades. Aprenda o conteúdo do evangelho e repita-o sempre. Esteja pronto a prestar contas de seu trabalho.

Fazendo assim você também será reconhecido como um Professor do Reino.